



***D. Rodrigo de Souza Coutinho (Conde de Linhares) e a Coleção de papéis, avulsos, cartas, memória, etc. (1808 – 1815)***

Projeto de Pesquisa apresentado ao Programa Institucional de Pesquisa nos  
Acervos da USP/IEB

Candidata: Dra. Juliana Gesuelli Meirelles

PUC-CAMPINAS.

Campinas, fevereiro de 2017.





## I Introdução

O projeto que se apresenta tem como propósito conhecer o *Códice* Denominado *Coleção de papéis, avulsos, cartas, memória, etc. pertencentes a D. Rodrigo de Souza Coutinho, Conde de Linhares, 1808 – 1815*, que pertenceu à livraria do Conde de Linhares sendo composto por 46 documentos manuscritos produzidos por interlocutores de relevo entre os anos de 1808 a 1815. O código faz parte da coleção *Yan de Almeida Prado*, e é custodiado pelo arquivo do Instituto de Estudos Brasileiros (IEB-USP) reunindo documentos entre os anos de 1808 e 1815, período marcado pela conjuntura da chegada da Corte portuguesa no Rio de Janeiro e o Congresso de Viena, que teve como desdobramento a elevação do Brasil a Reino Unido em 1815. A relevância desse *corpus* documental dá-se também por sua proveniência: a Livraria do Conde de Linhares (1755-1812), um dos principais ministros de Estado da corte joanina entre 1808 e 1812 e um dos grandes defensores da vinda da família real para o Brasil.

\*

Com a transferência da corte portuguesa para o Rio de Janeiro em 1808 a antiga capital do vice-reinado elevava-se em sede imperial, o que provocou mudanças de grande importância dentro do funcionamento da burocracia estatal. De início D. João nomeou os principais funcionários que ocupariam as Secretarias de Estado na América. O cargo de ministro e secretário dos Negócios do Brasil e da Fazenda foi assumido por d. Fernando José de Portugal e Castro, que também era ministro assistente ao despacho e presidente do Real Erário; o dos Negócios Estrangeiros e da Guerra ficou sob a responsabilidade do Conde de Linhares e o dos Negócios da Marinha e Domínios Ultramarinos com o visconde de Anadia. De acordo com Marieta Pinheiro de Carvalho,

Tais nomeações demonstram que o príncipe estava propenso a montar uma estrutura administrativa que o permitisse continuar gerindo o Império da mesma maneira como ocorria em Lisboa. Indício desse objetivo foi a grande quantidade de papéis e documentos criteriosamente arquivada, embarcada juntamente com a corte em 29 de novembro de 1807.<sup>1</sup>

Dentre os personagens acima citados nos interessa destacar a figura de D. Rodrigo de Souza Coutinho – Conde de Linhares (1755-1812), considerado pela

---

<sup>1</sup> CARVALHO, Marieta Pinheiro de. *Estado e Administração no Rio de Janeiro joanino: a Secretaria de Estado dos Negócios do Brasil (1808-1821)*. Tese de Doutorado em História Política. IFCH-UERJ, Rio de Janeiro, 2010, p. 65.



historiografia um dos maiores expoentes do reformismo ilustrado português. Além disso, foi um homem de vasta experiência diplomática no Império Português com o protagonismo na cena política em diversos momentos, mas, sobretudo, entre os anos de 1808 e 1812.<sup>2</sup> Agudo observador da situação lusitana principalmente diante do contexto beligerante europeu e do bloqueio continental<sup>3</sup>, Souza Coutinho foi um dos principais idealizadores da política de estruturação do *novo império*, iniciada a partir de 1792 quando D. João assumiu o trono em nome da rainha passando a atuar mais diretamente na condução dos negócios do Estado.<sup>4</sup> De acordo com Maria de Lourdes Viana Lyra,

O *novo império* anunciado se colocava como elemento unificador das partes distintas do mundo português e o sentimento de pertencimento à nação lusa, explicitamente evocado, aparecia como a função objetiva de fortalecer essa unidade e, sobretudo, de assegurar a criação de um sentimento de identidade entre os habitantes do “genérico” Brasil.<sup>5</sup>

Na esfera diplomática, Coutinho compunha o grupo de estadistas do “Partido Inglês”, aqueles que “não vacilaram em reafirmar a tendência pró-britânica, única, segundo seus entendimentos, capaz de preservar o inseparável binômio Império/Monarquia”.<sup>6</sup> Dentro dessa visão global do Império, a necessária preservação tanto de seu principal domínio, no caso o Brasil, quanto da própria *pessoa real* fazia-se urgente. Para ser integralmente efetivada, portanto, necessitava do apoio político e militar da coroa inglesa, o que ocorreu em uma Convenção secreta em Londres, em outubro de 1807. “O acordo antecipava a possibilidade da Corte portuguesa retirar para o Brasil e da ocupação militar pelos britânicos no sentido de salvaguardar a soberania de Portugal e de abortar o bloqueio francês dos portos”.<sup>7</sup> Às vésperas da invasão francesa a Lisboa, D. João e sua corte embarcavam para o Brasil escoltados pelos

<sup>2</sup> NEVES, Guilherme Pereira das. “Rodrigo de Souza Coutinho, Conde de Linhares”. In: NEVES, Lúcia Bastos Pereira das; VAINFAS, Ronaldo. *Dicionário do Brasil Joanino*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2008, p.399-400.

<sup>3</sup> “Quase um mês depois [do bloqueio continental], os embaixadores francês e espanhol em Lisboa apresentaram notas ameaçando guerra se Portugal na atuasse claramente contra a Grã-Bretanha”. MARTINS, Ana Canas Delgado. *Governança e Arquivos: D. João VI no Brasil*. Lisboa: Instituto dos Arquivos Nacionais, 2007, p.17.

<sup>4</sup> LYRA, Maria de Lourdes Viana. *A utopia do poderoso império. Portugal e Brasil: bastidores da política (1798-1822)*. Rio de Janeiro: Sette Letras, 1994, p.64.

<sup>5</sup> Idem, p.69. (Grifo do Original).

<sup>6</sup> SILVA, Ana Rosa Clocllet da. *Inventando a Nação: intelectuais ilustrados e estadistas luso-brasileiros no crepúsculo do Antigo Regime Português: 1750-1822*. São Paulo: Hucitec: Fapesp, 2006, p.189. Segundo Pedreira e Costa a ação diplomática tinha duas vertentes: a posição do partido inglês defendia que a existência do Reino dependia exclusivamente da proteção política e militar britânica e o partido francês, que defendia a neutralidade diplomática ou a aproximação com a França afim de evitar a qualquer custo a guerra. PEDREIRA, Jorge; COSTA, Fernando Dores. *D. João VI. Um príncipe entre dois continentes*. São Paulo: Cia das Letras, 2008, p.88-89.

<sup>7</sup> MARTINS, Ana Canas Delgado. *Governança e Arquivos...*, Op.cit. p.18.



britânicos. D. Rodrigo de Souza Coutinho voltava ao protagonismo político agora do lado americano do atlântico. Como afirma Ana Rosa Cloquet da Silva,

não resta dúvida quanto ao fato de que a ascendência junto ao príncipe galgada por D. Rodrigo de Souza Coutinho, após 1808, permitiu-lhe interferir como nenhum outro estadista do momento, nos rumos da política imperial [...] levando o ministro a atingir os mais variados assuntos tanto no Brasil quanto no Reino, e ainda no plano das relações internacionais então estabelecidas.<sup>8</sup>

A importância do Souza Coutinho nos mais diversos campos de atuação do governo joanino coloca-o como um personagem de grande interesse dentro da historiografia.<sup>9</sup> Porém, a magnitude de sua trajetória pessoal e política assim como o amplo volume documental produzido dentro da sua esfera de ação abrem-nos novas possibilidades de pesquisa, mormente se levarmos em conta o rico acervo documental ainda inédito presente nos arquivos luso-brasileiros.

O Instituto de Estudos Brasileiros (IEB) custodia muitos manuscritos pouco estudados, sendo um deles, um códice com expressiva quantidade de correspondência ativa de D. Rodrigo de Souza Coutinho, acompanhado de dezenas de documentos de

<sup>8</sup> SILVA, Ana Rosa Cloquet da. *Inventando a Nação...*, Op.cit.,p.212.

<sup>9</sup> Marquês do Funchal. *O conde de Linhares Dom Rodrigo Domingos Antônio de Souza Coutinho*. Lisboa, 1908. ALEXANDRE, Valentim. *Os sentidos do Império: questão nacional e questão colonial na Crise do Antigo Regime Português*. Lisboa: Edições Afrontamento, 1993; CARDIM, Pedro Almeida. *Cortes e cultura política no Portugal do Antigo Regime*. Lisboa: Cosmos, 1998; CARDOSO, José Luís. "Nas malhas do Império: a economia política e a política colonial de D. Rodrigo de Souza Coutinho." In CARDOSO, José Luís. (org.). *A economia política e os dilemas do império luso-brasileiro (1790-1822)*. Lisboa: Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses, 2001, pp. 63-109; CARDOSO, José Luís. *O pensamento econômico em Portugal nos finais do século XVIII. 1780-1808*. Lisboa: Editorial Estampa, 1989; CARVALHO, Marieta Pinheiro de. *Estado e Administração no Rio de Janeiro joanino: a Secretaria de Estado dos Negócios do Brasil (1808-1821)*. Tese de Doutorado em História Política. Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2010; CURTO, Diogo Ramada. "D. Rodrigo de Sousa Coutinho e a Casa Literária do Arco do Cego". In CAMPOS, Maria Fernanda et. al. (orgs.). *A Casa Literária do Arco do Cego. Bicentenário*. Lisboa: Biblioteca Nacional e Imprensa Nacional Casa da Moeda, 1999, pp. 15-49; DIAS, Maria Odila Leite da Silva. *A interiorização da metrópole e outros estudos*. 2. ed. São Paulo: Alameda; DOMINGUES, Ângela. "Para um melhor conhecimento dos domínios coloniais: a constituição de redes de informação no Império português em finais do Setecentos". In *História, ciência e saúde*, Rio de Janeiro, 2009. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S010459702001000500002&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010459702001000500002&lng=pt&nrm=iso); KANTOR, Iris. "Cartografia e diplomacia: usos geopolíticos da informação toponímica (1750-1850)". In *Anais do Museu Paulista*. São Paulo. N. Sér. v.17. n.2. p. 39-61 jul.- dez. 2009; KANTOR, Iris. "Mapas em trânsito: cultura cartográfica e gestão territorial na época da transferência na Corte portuguesa para o Rio de Janeiro (1779-1825)". In *Araucária. Revista Iberoamericana de Filosofía, Política y Humanidades*. Año 12, n. 24, segundo semestre de 2010, pp. 111-124. Disponível em: [http://www.institucional.us.es/araucaria/nro24/monogr24\\_4.pdf](http://www.institucional.us.es/araucaria/nro24/monogr24_4.pdf); KURY, Lorelai. *Homens de ciência no Brasil: impérios coloniais e circulação de informações (1780-1810). História, ciência e saúde - Manguinhos*, Rio de Janeiro, 2009. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S010459702004000400006&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010459702004000400006&lng=en&nrm=iso); RAMINELLI, Ronald. *Viagens Ultramarinas: monarcas, vassallos e governo a distância*. São Paulo: Alameda, 2008; SANTOS, Nívia Pombo C. dos. *Dom Rodrigo de Sousa Coutinho: pensamento e ação político administrativa no Império Português 1796-1812*. São Paulo: Hucitec, 2015; SANTOS, Nívia Pombo C. "Um turista na Corte do Piemonte: Dom Rodrigo de Souza Coutinho e o Iluminismo taliano e francês (1778-1790)". In *Varia História*, Belo Horizonte, vol. 25, nº 41: p.213-225, jan/jun 2009; SILVA, André Mansuy-Diniz. *Portrait d'un homme d'état, D. Rodrigo de Sousa Coutinho, comte de Linhares, 1755-1812*. 2 vols. Paris: Centre Culturel Calouste Gulbenkian, 2003-2006.



distintas tipologias e circulação pública e privada, memórias, alvarás, ofícios e avulsos. O *Códice* pertenceu à livraria do Conde de Linhares sendo composto por 46 documentos manuscritos produzidos por interlocutores de relevo entre os anos de 1808 a 1815.

Denominado *Coleção de papéis, avulsos, cartas, memória, etc. pertencentes a D. Rodrigo de Souza Coutinho, Conde de Linhares, 1808 – 1815*, o códice faz parte da coleção *Yan de Almeida Prado*, composta aproximadamente de 3.500 documentos - um conjunto de manuscritos dos séculos XVII a XIX oriundo da biblioteca pessoal do titular, que compõe o arquivo do IEB desde 1962. A documentação que ora se propõe estudar é de caráter inédito por não ter sido citada na bibliografia que aborda o tema e pelos principais estudiosos do período, condição que enriquece, sobremaneira, as possibilidades de levantamento de novas problemáticas. Aqui, particularmente, destaco o trabalho da historiadora francesa Andrée Mansuy Diniz da Silva, a principal referência nos estudos sobre Souza Coutinho também pelo fato de ter reunido sua documentação dispersa por arquivos no Brasil, em Portugal, Espanha, Turim, França e Inglaterra e não ter tido acesso a esse códice.<sup>10</sup>

Como dito anteriormente, entre os anos de 1808 e 1812 D. Rodrigo de Souza Coutinho compôs o conselho de Estado além de ter ocupado cargo de ministro e secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e da Guerra. Em meio às suas principais preocupações estavam à centralização e operacionalização das relações externas da Corte portuguesa *a partir* da sede brasileira. “Isto era prioritário relativamente a reativação das conexões entre o correspondente ministro e os representantes portugueses nos países estrangeiros. No entanto, sempre que as condições políticas e de guerra o permitiam essa reativação era feita, apesar da situação geográfica da corte não favorecer uma comunicação efetiva entre as legações.”

11

Dentre as nações estrangeiras, o estabelecimento da legação de Londres foi de caráter crucial, sendo o elo fundamental de comunicação da monarquia portuguesa com o Velho Mundo. Em Portugal, Lisboa mantinha-se como o ponto de redistribuição de documentos que circulavam entre as repartições dos dois lados do atlântico.<sup>12</sup>

<sup>10</sup> SILVA, Andrée Mansuy-Diniz. *Portrait d'un homme d'état, D. Rodrigo de Sousa Coutinho, comte de Linhares, 1755-1812*. 2 vols. Paris: Centre Culturel Calouste Gulbenkian, 2003-2006.

<sup>11</sup> MARTINS, Ana Canas Delgado. *Governança e Arquivos...*, Op.cit. p.130.

<sup>12</sup> Idem.



Importante registrar que neste período D. Domingos de Souza Coutinho, irmão de D. Rodrigo, era o representante português em Inglaterra; o que, mais uma vez, demonstra sua influência política.

Nomeadamente o período (1808-1815) é marcado pelo olhar diplomático de Coutinho. A experiência diplomática em Turim (1779-1796) guiou sua forma de pensar as ações ministeriais. A breve descrição da documentação presente no *Códice* nos aponta para uma ampla gama de interlocução entre o Conde de Linhares e os sujeitos sociais de grande envergadura militar e política do período, seja no âmbito nacional ou internacional. São homens de estado que acompanharam o príncipe, perpassando aqueles que ficaram em Portugal até homens da diplomacia inglesa que estavam nos dois lados do atlântico. Nomes como Arthur Wellesley Wellington (Lorde Wellington), George Canning (Mr. Canning), Percy Clinton Sydney Smythe (Lorde Strangford) e D. Domingos Antonio de Sousa Coutinho (Marquês do Funchal) demonstram a existência de circulação de informação entre os representantes basilares das coroas portuguesa e britânica nas capitais imperiais: Londres e Rio de Janeiro. Em relação aos homens pertencentes à seleta orbita da coroa, ressaltava-se a figura de D. Fernando José de Portugal (2º Marquês de Aguiar), João Paulo Bezerra, Manuel Pais Sá do Amaral de Almeida Vasconcelos Quifel Barbarino (3º Conde de Anadia) e Martinho de Melo e Castro, todos sujeitos alinhados a política de D. Rodrigo de Souza Coutinho.

Dentro desse escopo documental, destaco uma perspectiva teórica particular de investigação e análise: a história social da cultura escrita, que situa as *fontes escritas* em um maior repertório de análise, considerando os domínios do discurso, da prática e da representação. Segundo a historiadora Adriana Angelita Conceição,

A escrita, através do estudo da história social da cultura escrita, é analisada no seu processo de relação social, compreendendo suas diferentes etapas, que ao serem estudadas em paralelo ou de modo imbricado ao seu conteúdo revelam importantes informações e ampliam a compreensão do universo de sua cultura material, considerando as particularidades dos distintos grupos sociais e os usos desta aptidão gráfica. Por conseguinte, a escrita está envolvida por temporalidades, que compreendem o tempo de aquisição da competência de escrever, o tempo da produção, o tempo de recepção e o tempo de conservação.<sup>13</sup>

Dentro dessa perspectiva teórica, ao nos propormos conhecer e analisar a documentação presente nesse código é necessário também que nos atentemos para a

---

<sup>13</sup> CONCEIÇÃO, Adriana Angelita. A diversidade custodial das cartas do vice-rei 2º marquês do Lavradio e o manuscrito inédito da Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin. Acervo (Rio de Janeiro), v. 27, 2014, p. p. 139.



questão *temporal da escrita* que “envolve a complexidade das políticas de memória, entre o que guardar, o que descartar, o que lembrar e o que esquecer – ações, muitas vezes, acompanhadas de intencionalidades variadas”.<sup>14</sup> Nesse sentido, esse projeto tem por objetivo mais amplo problematizar as *redes de interlocução* de D. Rodrigo de Souza Coutinho, tendo como foco algumas balizas, tais como: os *sentidos* da preservação dessa documentação para o ministro e a busca pelo mapeamento da trajetória de sua correspondência. A partir das informações pontuais sobre a trajetória de formação e custodial é possível perscrutar as hipóteses que a documentação tenha sido produzida e quiçá organizada no Brasil, fez parte do acervo da livraria do Conde Linhares, foi transladada para Lisboa, custodiada por algum arquivo português ainda desconhecido e leiloadada em Lisboa em 1895, quando passa a fazer parte do acervo de Yan de Almeida Prado. Assim, questiono: Como foram preservadas as cartas particulares de 1808 a 1812? Será que estas podem ter sido organizadas em diferentes códices? Ou ainda misteriosamente guardadas em algum arquivo ainda de forma inédita? O que foi vendido nesse leilão? Estaria D. Rodrigo de Souza Coutinho e/ou seus descendentes apurando os *sentidos* da preservação de sua documentação pública e particular que envolvia sua passagem no cargo público do governo joanino? Ou a seleção foi feita *a posteriori* por alguém de sua rede política?

Como já apontou Conceição, tais problematizações são de grande relevância “quando se estuda a trajetória de um homem público e se considera os arquivos como espaços de presença e ausência, onde os historiadores devem adentrar pensando a *arqueologia* de sua constituição”.<sup>15</sup> Em outras palavras, buscarei problematizar a

---

<sup>14</sup> Idem, p.140.

<sup>15</sup> Ibidem, p.142. Sobre o estudos referente a importância dos arquivos destaco os seguintes trabalhos: ANDRÉS, Gregorio de. La dispersión de la valiosa colección bibliográfica y documental de la Casa de Altamira. Hispania: Revista española de historia, vol. 46, n. 164, 1986, p. 587-635; BECKER, Colette. O Discurso de Escolta: as notas e seus problemas (o exemplo da correspondência de Zola). Revista Patrimônio e Memória – Unesp. São Paulo, v. 9, n.1, janeiro-junho, 2013. p. 144-156; BELLOTTO, Heloísa Liberalli. Como fazer análise diplomática e análise tipológica de documentos de arquivo. São Paulo: Arquivo do Estado e Imprensa Oficial do Estado, 2002; BELLOTTO, Heloísa Liberalli. Arquivo: Estudos e Reflexões. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2014; FARGE, Arlette. O sabor do Arquivo. Trad. Fátima Murad. São Paulo: EDUSP, 2009; FRANCO, Luiz Farinha; MONTEIRO, Ana Isabel Líbano. Leilões de livros: erudição, colecionismo e negócio (séculos XVIII-XX). Lisboa: Biblioteca Nacional, 2002; HEYMANN, Luciana. Arquivos e interdisciplinaridade: algumas reflexões. In: Seminário CPDOC 35 anos: a interdisciplinaridade nos estudos históricos. Rio de Janeiro: 2008; HEYNEMANN, Cláudia Beatriz. A história e os arquivos: anotações à margem dos documentos. Ponto de Acesso (UFBA), v. 3, p. 60-71, 2009; RODRIGUES, Abel Leandro Freitas. Entre o público e o privado. A gênese do arquivo do conde da Barca (1754-1817). Dissertação de Mestrado em História das Instituições e Cultura Moderna e Contemporânea. Instituto de Ciências Sociais, Universidade do Minho, Portugal, 2007; ROSA, Maria de Lurdes. Problemáticas históricas e arquivísticas actuais para o estudo dos arquivos de família portugueses (Épocas Medieval e Moderna). Revista de História da Sociedade e da Cultura. n. 9, Lisboa: 2009. p. 9-42, ROSA, Maria de Lurdes (org.) Arquivos de família, século XIII-XX: que presente, que futuro? Lisboa: IEM, CHAM e Caminhos



imagem deste personagem a partir da organicidade desse códice, sendo esse estudo compreendido como um ponto de partida para futuras pesquisas acerca da natureza e estruturação de sua livraria, objeto de investigação ainda pouquíssimo explorado pela historiografia. Nesse particular, destaca-se o trabalho de Nívia Pombo. Ao investigar a correspondência privada de Souza Coutinho, a historiadora avulta que é possível mapear “uma rede de correspondentes que contribuiu para a formação da biblioteca de D. Rodrigo” cujos nomes de proeminência são os próprios ministros plenipotenciários que atuavam na diplomacia lusitana. “De Madri, seu pai, D. Francisco Inocêncio; de Paris, seu tio, D. Vicente de Sousa Coutinho; de Londres, seus amigos João Paulo Bezerra Seixas e D. João de Almeida; bem como de Portugal, arranjos por seus familiares”.<sup>16</sup> Diferentemente de Coutinho, seu arqui-inimigo, o Conde da Barca, tem sua livraria como objeto de grande interesse historiográfico.<sup>17</sup>

## II Objetivos

1. Analisar o discurso presente nas cartas considerando a dimensão retórica das negociações políticas através das diversas redes de interlocução.
2. Fazer um estudo quantitativo que reflita as possibilidades organizacionais desse códice nos diversos níveis, a saber: onomástico, temático e cronológico. O levantamento do número de cartas pelos seus diferentes interlocutores permite-nos que avaliemos a

---

Romanos, 2012; SALOMON, Marlon (org.) Saber dos Arquivos. Goiânia: Edições Ricochete, 2011; TRAVANCAS, Isabel; ROUCHOU, Joelle e HEYMANN, Luciana. Arquivos Pessoais: reflexões disciplinares e experiências de pesquisa. Rio de Janeiro: FAPERJ /Ed. FGV, 2013; CAMARGO, A. M. A. . Sobre arquivos pessoais. Arquivo e Administração, v. 7, p. 5-9, 2008; CAMARGO, A. M. A. . Arquivos pessoais são arquivos. Revista do Arquivo Público Mineiro, v. 45, p. 26-39, 2009; BELLOTTO, H. L. ; CAMARGO, A. M. A. . Dicionário de Terminologia Arquivística. 1. ed. São Paulo: Centro de Memória da Educação FEUSP; FAPESP, 2010; CAMARGO, A. M. A. ; GOULART, S. . Centros de memória: uma proposta de definição. 1. ed. São Paulo: Edições SESC, 2015. v. 1. 112 p.

<sup>16</sup> POMBO, Nívia. “Correspondência privada, incertezas públicas: circuitos letrados e carreira política de um estadista do Império português (1778-1803), p.7”. Comunicação apresentada no VI EIHC, 2016. (artigo no prelo).

<sup>17</sup> SILVA. Maria Beatriz Nizza da. Cultura e sociedade no Rio de Janeiro (1808-1821). São Paulo: Cia Nacional, 1978; SILVA. Maria Beatriz Nizza da. *Cultura luso-brasileira: da reforma da universidade à independência do Brasil*. Lisboa: Editorial Estampa, 1999; RODRIGUES, Abel. Entre o público e o privado: a gênese do arquivo do Conde da Barca (1754-1817). Universidade do Minho: Dissertação de Mestrado, 2007. ALGRANTI, Leila Mezan. *Livros de Devoção, Atos de Censura: cultura religiosa na América Portuguesa*. São Paulo: Editora Hucitec /FAPESP, 2004; PINHEIRO, Andréa de Souza; MUNIZ, Luciana. “Antônio de Araújo de Azevedo, o Conde da Barca: política, ciências e saberes na biblioteca de um diplomata português.” Disponível em: <<http://bndigital.bn.br/200anos/araujense.html>>; NEVES, Lúcia Maria Bastos Pereira das. “O livro para se fazer memória de todas as obras que entrarem na Real Biblioteca” In: ALGRANTI, Leila Mezan; MEGIANI, Ana Paula. (Orgs). *O Império por escrito: formas de transmissão da cultura letrada no mundo ibérico. Séc. XVI-XIX*. São Paulo: Ed. Alameda, 2009, p.277-296.



tônica dessas relações por uma perspectiva comparativa – quais sujeitos e temáticas têm maior visibilidade em detrimento de outros.

3. Realizar um estudo qualitativo desse códice para se conhecer mais detalhadamente a relação de D. Rodrigo de Souza Coutinho como ministro de Estado com seus diversos interlocutores, buscando a compreensão das relações entre os diversos níveis de poder – relações que podem ser analisadas através do intenso fluxo epistolar mantido pelo Conde de Linhares, como uma maneira de estabelecer o seu projeto político do *novo império*.

4. Observar atentamente questões ligadas à materialidade e a trajetória custodial que envolve o códice pode nos indicar inúmeras informações que não constam dispostas no corpo textual, neste caso indicando a relação do Conde de Linhares com as diferentes temporalidades da escrita que produziu como ministro de Estado.

5. Edição digital do códice, possibilitando, dessa forma, a divulgação do acervo do IEB assim como o acesso digital aos futuros pesquisadores.

6. Publicação dos resultados da pesquisa em forma de artigo acadêmico em revistas científica de grande impacto (Qualis A).

### **III Plano de trabalho**

Este projeto tem duas frentes de análise histórica: A primeira delas está vinculada à compreensão do códice em si através da perspectiva teórica da história social da cultura escrita que vê de forma muito particularizada a circulação de manuscritos e impressos entre os séculos XVI e início do XIX. Segundo Fernando Bouza, a convivência entre manuscritos e impressos foi fundamental para que Portugal e Espanha alcançassem um “esplendor cultural”, já que as práticas não se anularam, mas passaram a ocupar lugares definidos, atendendo necessidades específicas, entre as sociabilidades das práticas públicas e particulares.<sup>18</sup> Em segundo lugar, busca-se conhecer a figura do Conde de Linhares pelo estudo dessa documentação tendo em mente a seguinte indagação: o que podemos acrescentar sobre tal personagem a partir desse códice que, a princípio, foi organizado por ele e seus descendentes? Tal hipótese é levantada tendo em vista as balizas cronológicas da documentação presente no códice, isto é, entre os anos de 1808 e 1815. Considerando que D. Rodrigo de Souza Coutinho faleceu em 1812 e o códice contém uma documentação dos três anos seguintes (1813-

---

<sup>18</sup> BOUZA, Fernando. Entrevista. *Topoi*. v. 4, n. 7, jul.-dez. 2003, p. 357-361.



1815) é possível que esse corpus documental tenha tido mais de uma pessoa responsável, talvez seu descendente D. Agostinho de Sousa Coutinho, o Marquês do Funchal, responsável por produzir a primeira biografia do ministro.<sup>19</sup> Ademais, reconstituir a história custodial do período joanino é um tema que tem sido valorizado pela historiografia nos últimos anos e, nessa vertente, o estudo da arquivista portuguesa Ana Canas Delgado Martins *Governança e Arquivos: D. João VI no Brasil* merece especial menção, já que teve na investigação arquivística o cerne de suas preocupações. “Parte destes documentos de arquivo foi utilizada não apenas como objeto de estudo e fonte informação sobre os arquivos em si, mas como fonte de informação para o respectivo contexto político, institucional e administrativo”.<sup>20</sup>

\*

Durante o período do desenvolvimento do projeto farei, nos quatro primeiros meses, a leitura e o fichamento das fontes de pesquisa: 46 documentos disponíveis no acervo do IEB – Coleção *Yan de Almeida Prado*, que abriga o códice denominado *Coleção de papéis, avulsos, cartas, memória, etc. pertencentes a D. Rodrigo de Souza Coutinho, Conde de Linhares, 1808 – 1815*. Durante o terceiro e o quarto mês de vigência da pesquisa realizarei a sistematização e cruzamento dos dados coletados na documentação assim como nos três últimos meses farei a análise dos dados levantados sempre em diálogo com a concepção teórica vinculada a história social da cultura escrita. Os quatro últimos meses serão dedicados à confecção de artigos e capítulo de livro, que objetivam divulgar os resultados da investigação empreendida. Ainda no tocante à produção textual, nos dois meses finais será elaborado o relatório final da pesquisa. Por meio dessas atividades pretende-se: a) analisar o discurso presente nas cartas considerando a dimensão retórica das negociações políticas através das diversas redes de interlocução; b) fazer um estudo quantitativo que reflita as possibilidades organizacionais desse códice nos diversos níveis, a saber: onomástico, temático e cronológico. O levantamento do número de cartas pelos seus diferentes interlocutores permite-nos que avaliemos a tônica dessas relações por uma perspectiva comparativa – quais sujeitos e temáticas têm maior visibilidade em detrimento de outros, c) realizar um estudo qualitativo desse códice para se conhecer mais detalhadamente a relação de D.

<sup>19</sup> Marquês do Funchal. *O conde de Linhares Dom Rodrigo Domingos Antônio de Souza Coutinho*. Lisboa, 1908.

<sup>20</sup> MARTINS, Ana Canas Delgado. *Governança e Arquivos...*, Op.cit. p.XVIII.



Rodrigo de Souza Coutinho como ministro de Estado com seus diversos interlocutores, buscando a compreensão das relações entre os diversos níveis de poder – relações que podem ser analisadas através do intenso fluxo epistolar mantido pelo Conde de Linhares, como uma maneira de estabelecer o seu projeto político do *novo império*; d) observar atentamente questões ligadas à materialidade e a trajetória custodial que envolve o códice pode nos indicar inúmeras informações que não constam dispostas no corpo textual, neste caso indicando a relação do Conde de Linhares com as diferentes temporalidades da escrita que produziu como ministro de Estado. No correr dos seis meses de trabalho serão realizadas a leitura e o fichamento da bibliografia referente aos temas enfocados pela pesquisa. Tal etapa é fundamental no sentido que possibilitará o estabelecimento de um diálogo mais profícuo com as fontes bem como com a historiografia nacional e estrangeira.

#### **IV Cronograma de execução** – Junho-Dezembro/2017

<b>ATIVIDADES</b>	<b>Junho</b>	<b>Julho</b>	<b>Agosto</b>	<b>Setembro</b>	<b>Outubro</b>	<b>Novembro</b>	<b>Dezembro</b>
Leitura da bibliografia	X	X	X	X	X	X	
Pesquisa no Acervo do IEB	X	X	X	X	X		
Sistematização e cruzamento dos dados coletados na documentação			X	X			
Análise dos dados				X	X	X	
Elaboração de relatório final					X	X	
Redação de artigos e preparação de comunicações						X	X
Entrega do relatório final							X